

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: A NIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

QUEM ACODE?

O nosso prezado colega aveirense *O Democrata*, de 28 de Janeiro, inseria o seguinte:

«Com as últimas chuvas algumas estradas que conduzem a lugares circunvisinhos, como Fôrca, Preza, Vilar e Quinta do Gato ficaram intransitáveis, sendo de absoluta necessidade a sua reparação.

Aqui fica a lembrança».

O colega clama bem, mas os que superintendem em tais reparações não fazem caso da lembrança...

Pois se nós também de quando em vez clamamos pela reparação das nossas estradas, e até hoje nada... na frente de Cacia.

No entanto, os lamaçais continuam sendo maiores... E nós continuamos a clamar: Quem nos acode?

EFEITOS DO TEMPORAL

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso colega «Gazeta de Cantanhede»:

«Os temporais tem causado enormes prejuizos em todo o país, oferecendo espectáculos de verdadeiro horror!

Em Pitões, deram-se factos verdadeiramente extraordinários pelo carácter tétrico de que se revestiram. Ali nem os mortos estiveram em paz nas sepulturas nem as imagens nos altares. A água, atingindo proporções nunca vistas, penetrou com extrema violência na igreja do Mosteiro e no cemitério que ficaram inundados. Foram revolvidos os cadáveres, alguns dos quais se avistaram a boiar à superfície das águas juntamente com restos de caixões e ossadas que foram levados pela corrente. Na igreja onde a água atingiu a altura do sacrário, viam-se as toalhas dos altares, imagens e objectos de culto à tona de água. No cemitério ficaram abertas profundas covas, vendo-se, entre a terra flácida e lamacenta, caveiras e tibias esbranquiçadas que dão ao local um aspecto macabro. Os lobos, acossados pela tormenta, desceram da serra do Gerez e junto da povoação soltavam uivos desesperados».

BARCELONA

Barcelona, a capital da Catalunha, onde o governo dos «vermelhos» tinha o seu quartel general, foi heroicamente tomada pelas tropas nacionalistas do Generalíssimo Franco, pelo que em Portugal houve grande regosijo.

Em Lisboa, realizou-se uma manifestação à Embaixada de Espanha, tendo o sr. Nicolau Franco discursado a agradecer.

A publicidade dos crimes

Três flagelos atormentam e dizimam, presentemente, a Humanidade: a tuberculose, a sífilis e o cancro. Contra êles tem lutado, afanosamente, a Ciência. Mas, a par destes grandes males, um outro, não menor, tem sido o grande destruidor da Sociedade, ceifando vidas sem conta, sem que a Ciência consiga pôr-lhe um dique. E' o crime.

Muito se tem trabalhado já na sua profilaxia, é certo, mas muito há ainda a fazer.

Todos os dias, a imprensa noticiosa, não só a portuguesa mas também a estrangeira, relata bastos crimes: assassinios, agressões, desordens, actos violentos sobre indivíduos indefesos...

Parece que se está numa época de devastação da Humanidade!

Ora os relatos minuciosos dos jornais e alguns filmes dos que costumam exhibir têm uma pernicioso influência sobre certos cérebros fracos, ou cérebros doentios. E' grande a tendência de alguns indivíduos, românticos umas vezes, atacados de qualquer doença nervosa, outros, para imitar cenas sensacionais que lhes produziram qualquer emoção. E' daí a repetição do que leram no jornal, do que ouviram contar ou do que viram, no cinema.

E' freqüente, a seguir à notícia de um crime dado em circunstâncias especiais, que a imprensa descreve com tôdas as suas côres, muito minuciosamente, dar-se um outro crime em condições idênticas. É o espírito da imitação.

Bem sabemos que há público—um público especial, apreciador destas coisas—que procura o jornal que melhor descreve êsses casos sensacionais, o que obriga as respectivas empresas a publicar, pormenorizadamente, tais notícias. Êsse público, mal educado ou talvez patológico, exige da imprensa que se lhe conte tudo, especialmente, os casos em que há sangue, tiros, mutilações, mortes, lágrimas... sob pena de desprezar o jornal discreto e sério, que se dispensa de dar desenvolvimento a essas notícias, e ir procurar outra fôlha em que os casos se pintem com tons mais fortes.

Já lá vai o tempo em que o teatro era um farto manancial de emoções, onde a tragédia do punhal e do veneno, o drama de *faca e alguidar* deliciavam os nossos avós. Esse tempo já vai longe. Mas, em seu lugar, ficou o cinema, onde os pais levam os filhos para aprenderem a matar, a roubar—verdadeira escola do crime!

Comoções; sangue e lágrimas; actos que arripiam as carnes; raptos; mortes violentas; adultérios; facadas, pauladas e tiros; fôgo pôsto; os heroismos dos grandes criminosos—tudo isto excita... e incita a novos crimes!

*

Há anos—ai por 1890 e tal—ouve em Lisboa uma autêntica epidemia de suicídios. Era grande o alarme. E um grupo de jornalistas resolveu firmar o acôrdo de se não publicarem, com pormenores e comentários mais notícias de suicídios. O resultado foi baixar imediatamente a cifra de letalidade por suicídio.

Foram êsses homens jornalistas de nome, como Brito Aranha, Jaime Victor, Alves Correia, Mariano Pina, Magalhães Lima, Fraga Pery de Linde, França Borges, José Parreira, Melo Barreto, Alberto Pimentel, Feio Tereinas, Queiroz Veloso, Machado Correia. Nomes que são dignos da nossa admiração por terem contribuído bem para a profilaxia do crime.

Ora, não seria possível que os actuais homens de jornais, em vista do incremento que os crimes vão tendo, acordassem, também, em não publicar notícias circunstanciadas de crimes? Seria um sacrifício talvez, mas sacrifício compensado pelo número de vidas que se deixariam de roubar, pois que, muitas vezes, o crime é filho de casos de patologia mental.

Citam-se muitos exemplos de imitação instintiva. Há nevroses que se propagam segundo leis de todo o ponto iguais às que presidem à reprodução das doenças materialmente contagiosas. E, tal qual como a disseminação destas vai, bastas vezes, ao ponto de constituir epidemias, do mesmo modo a multiplicação dos contágios em casos de nevroses, especialmente das nevroses psíquicas, atinge, não raro, proporções epidémicas.

*

Conta-nos o Dr. Xavier da Silva, no seu livro «Crime e prisões», que há, no Limoeiro, «em cada enxovia, como em cada «sala», um indivíduo, a quem os companheiros denominam o «ledor», tendo o *ofício* de ler, durante horas consecutivas, os romances policiaes, os de aventuras de capa e espada».

E diz:

«A fôrma como ali são lidos os jornais não deixa de ser interessante».

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

CRISE RURAL

O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações ordenou o dispêndio extraordinário da verba de 1.500 contos com a execução da britagem de pedra e outros trabalhos relativos à conservação das estradas nos distritos mais atingidos pela crise de trabalho rural no inverno corrente—Setubal, Santarém, Beja, Evora e Portalegre.

Aquela importância começará a ser aplicada imediatamente, sendo de esperar que esta providencia, conjugada com a intensificação dos melhoramentos locais realizados com o produto da participação do Estado e das derramas sobre a propriedade já autorizadas nas referidas regiões, contribuirá rapidamente para o declínio da crise.

E' uma resolução acertada. Mas outros distritos há em que a crise rural toma volume e volume grande... Oxalá que s. ex.ª o sr. Ministro, faça com que algum dinheiro desses 1.500 contos chegue também à nossa região, por exemplo.

Quem não pede não ouve Deus...

COMISSÁRIO DO DESEMPREGO

Foi nomeado Comissário do Desemprego o sr. capitão Arrechela Lobo, que foi presidente da Câmara Municipal de Penafiel e há pouco exercia o cargo de Governador Civil da Guarda.

TAXA MILITAR

Termina no dia 28 do corrente o pagamento da taxa militar, a qual é paga mediante o respectivo titulo e uma estampilha fiscal de 30 ou 60\$00 conforme os casos.

Mais uma vez aqui fica o aviso aos interessados.

JUSTIÇA!?

Como pode o homem praticá-la se é um ser demasiadamente imperfeito?

Ele nem sequer compreende a justiça divina...

Apregôa-a, como tantas outras coisas que não cumpre.

Justiça!...

PATO DE ENVERGADURA

Em Benavente, uns caçadores abateram um enorme pato com 1 metro e 30 de altura e 2 metros de envergadura, pesando 5,210 gramas. Era todo branco, de bico amarelo e patas negras. Segundo os jornais, o pato foi muito admirado.

A Noite da Sentinela

(Aos bravos soldados Portugêses)

*Brame rouco o canhão, intensamente,
Labaredas vão breve devastando
Os maqueiros, tristonhos vão contando
Os corpos que caíram cruelmente.*

*Activa a sentinela vai soltando
O brado dum «alerta» heroicamente.
E quando o p'riço vem estoicamente,
Defende a Pátria amada e vai matando.*

*Luta sem forças já a sentinela,
Mas sem desanimar. Não tem rival
A Pátria que é de todas a mais bela.*

*Luta ainda o herói sem ter igual...
Fita a bandeira e morre já por ela...
Assim morrem heróis de Portugal.*

Ivo Sanches

Ao correr da pena...

Fora das suas atribuições

Houve sempre um ditado que diz: sol na eira e chuva no nabal. É que os homens, à força de tanto pedir, umas vezes contra a seca, outras contra a fatura de chuva—porque os interesses e modos de vida entre si, são diferentes, e enquanto um quer sol, o outro quer chuva—Deus não saberia a quem, e de que maneira mais conciliatória, atendê-los, dado os múltiplos pedidos.

Ora, o homem, na sua furia de emancipação às tutelas divinas, usando e abusando da tão decantada *árvore da ciência*, parece quanto à falta de chuva, ter resolvido esse problema, fazendo-a cair do céu a seu talento, como os jornais nos anunciam, quanto a um engenheiro na Argentina.

Sol na eira, chuva no nabal. É só pedir por boca.

Este argentino, qual outro Phactonte, filho do Sol e de Clymene, não pediu para guiar o carro do Sol um só dia; inventou uma máquina, espécie de receptor de telefonia com uma *antena-aranhão*, e pronto; está o caso arrumado e resolvido. É preciso chuva no nabal? Pronto. Arma-se a *antena-aranhão* na caixa, manêja-se a alavanca respectiva, e daí a pouco, a água é a potes. Mas se de repente é preciso sol na eira?... Não é preciso mais nada! Dá-se movimento contrário a tal alavanca, retira-se o *aranhão* mai-la caixa; daí a pouco, as nuvens, obedecendo áqueles movimentos, como os podengos às ordens cada uma em sua direcção, conforme as alturas em que se encontrem e as correntes electro-magnéticas que as dirijam e... está o caso arrumado. Não é preciso mesmo mais nada!

Agora, ou nos enganamos muito, ou nos parece que o homem, na sua, tal furia de emancipação, se anda pondo muito fora das suas atribuições! Parece-nos.

E parece-nos, por haver coisas que se nos afiguram im-

A publicidade dos crimes

(Conclusão da 1.ª página).

«As secções mais sôfregamente procuradas e mais avidamente lidas são aquelas que os diários dedicam à «elegante sociedade... criminosa», ou sejam:

«Crónica do roubo», «A série diária», «A Cidade», «Roubalheiras» e quejandos; e, só depois destas secções serem lidas e devidamente comentadas com frases baixas e picaras, onde o calão predomina, é que passam ao resto do jornal, quasi sempre aos romancescos folhetins...»

E comenta:

«Muitas vezes, as leituras desse noticiário ou dos romances policiaes fazem conceber idéias criminosas em cérebros taquenhos.»

Não temos a pretensão de extinguir o crime, apenas com o remédio de evitar o contágio. Seria essa pretensão idêntica à de acabar com uma doença, espontânea ou contagiada, apenas atenuando a disseminação do virus ou do microbio específico dessa doença. Mas seria um meio profilático bem poderoso o silêncio que se fizesse sobre os crimes. Não se gerariam novos criminosos. Não haveria o espírito da imitação.

Recordemos Prosper Desgrine que, a propósito de crimes, publicou há anos uma brochura em que demonstrava que da demasiada publicidade dada a certos assassinatos derivam muitas vezes, e com pequeníssimos intervalos, outros actos criminosos da mesma natureza.

próprias de lhe metermos o bedelho!

Jesú mandou parar o Sol, segundo nos conta a Biblia. Agora, o engenheiro argentino, qual outro Jesú, não manda parar o Sol, pois isso seria impossível; mas, manda a chuva cair, como sendo... a coisa mais natural do mundo. Ou será da nossa vista, ou então, parece-nos, que... os barrotes estão a entortar-se muito!

Argus.

RABISCOS

Impressões de um passeio

Exaustos derrotados, vamos em busca das lindas paisagens até à Quinta do Junco, no Pinhão, Alto Douro. No magestoso pendor das quebradas que mais nobre geram as caves da Raposeira e criam no seu sêco o melhor nectar espumante, onde fui recebido na companhia de minha espôsa, com tôdas as honras pelos seus dirigentes, que, após uma visita rápida às suas caves, mui gentilmente nos foi oferecido o delicioso espumante que marca em todo o mundo pelo seu fabrico e especialidade dessa região, que nenhuma outra o pode competir.

De subito descí à cidade de Lamego. Surge-nos a ordoosa falange de retorno à Barca de Alva, onde estivemos algumas horas apreciando as faldas da nossa fronteira. No retorno à Regua ficamos bem impressionados com as lindas paisagens do rio Douro. É aquela gente bôa, humilde e trabalhadora—a santa e pura gente do norte.

Partimos para Vila Real pelo Mourão, que fica à espalda do Alto Douro, como berço sobre a espessa toalha de Castro Daire. A medida que arremetemos contra a serra, mais nos sentimos felizes, cheios de atracções pelos vinhais pendentes do lindo e caprichoso rio Douro.

Na serra de Bigome—tudo verdejante, no perto e no longe; altos e baixos tudo fantásticamente verde; os pinharais a fazerem de imensas pálias de arminhos, os giestais a fingirem alvissimos rebanhos no pastio.

A serra de Begome, acima de todos os anjos do céu, e certo tem as onze mil virgens que cobrem de milhões de pétalas em formidável batalha de flores.

São os cachos pendentes sob a latada que, já maduros, formam outra maravilha, a mais impressionante maravilha do Alto Douro, dessa santa e terna região, cujos encantos eu e minha espôsa tanto apreciamos, deixando-nos surpreendidos não só pela sua riqueza vinícola, mas também pela paisagem e pelos costumes.

Lx.ª 30-1-939.

Alexandre Lima

IMP'RENSA

«Brados do Alentejo»

Concluiu 8 anos de existência o nosso brilhante colega «Brados do Alentejo», que vê a luz da publicidade em Estremoz, e que é proficientemente dirigido pelo sr. dr. José Lourenço Marques Crespo, o qual publicou um número especial com 32 páginas.

Do nosso colega desejamos-lhe uma longa vida.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Quadras

Eu canto porque tu cantas,
Canções que eu canto também;
Eu canto cantigas lantãs
Que quantas são não sei bem.

Mangerico, mangerico
Tão viçoso e tão verdinho
Alegrias o bailarico
Com cravos da côr do vinho.

Minha Maria não colhas,
Não colhas porque é segredo,
O trevo de quatro folhas
Escondido entre o relvedo.

Os teus olhos são fogueiras
Que o coração nos abraza:
São leves chamas fagueiras
Ou chamas de andar por casa.

Cantai moças que o cantar
Causa prazer e alegria...
Esquecei-vos; o penar
É pão de noite e de dia.

Américo Taborda

Grupo Musical Caciense

Assembleia Geral

São por este meio convidados todos os sócios daquela agremiação, para se reunirem em Assembleia Geral, na sua sede à Rua Conselheiro Nunes da Silva, deste lugar de Cacia, no dia 19 do corrente mez de Fevereiro, pelas 17 horas, (5 da tarde), a fim de tomarem conhecimento e discutirem o relatório apresentado pe a respectiva Direcção, respeitante à última Gerencia, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e deliberarem sobre a sua aprovação, e sobre o balanço e contas relativas à mesma Gerencia, procedendo-se em seguida à eleição dos corpos Gerentes para o bienio de 1939-1940.

No caso de não comparecerem sócios em número legal, ficam estes desde já convocados para nova reunião, que para o sobre-dito fim, terá lugar, com qualquer número de sócios, à mesma hora e no referido local, no dia 5 do próximo mez de Março.

Cacia, 1 de Fevereiro de 1939

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Nunes da Silva

Em LISBOA

Diz-se

Que lá para os lados do Arco do Cego, desde a semana passada, anda em ensaios, uma interessante cêgada;

—Que o ensaiador é o amigo Jacinto e pôz o titulo à cêgada: «agora só vai do tinto!»;

—Que o João Barata, também della faz parte, com a sua «lata» trabalha com muita arte;

—Que se conseguir os aplausos de toda a gente, é capaz de nadar em aguardente;

—Que o Mário Tavares, esse então, está incumbido de estender o bonê à multidão;

—Que o Domingos Tomaz da Guia nunca pensou no que lhe sucedia;

—Que o Cruz, no assunto, só deseja muita luz;

—Que se conjugarem as opiniões, vamos ter «falscas» sem haver trovões;

—Que o Carlos de Almeida só está bem junto do titular de Amoso, é vê-los na «Mimosa» nas horas do goso.

Lince.

NÚMERO ESPECIAL

Por motivo de nos ter chegado muito tarde todo o original que se destinava ao número especial que tencionavamos publicar na última terça-feira, este só deverá publicar-se no dia 7.

REMOQUES

A grande união ultimamente realizada em França por causa das reivindicações em má hora feitas pela Itália, «teve uma revivescencia tal, que deixou muita gente surpreendida», como diz o «Século» de 14 em editorial. É que, quanto a nós, a França não é um país exanime, sem recursos, enfim, um paiz desarmado como a Etiópia. É um paiz pleetórico de patriotismo, força e recursos de toda a ordem. É que a França, (ao contrário da Etiópia que só tinha um arrendendo de exército), tem o exército mais bem apetrechado do mundo, e numa ocasião de perigo, como agora, os francezes reünem-se à volta da sua bandeira como um só homem.

Dizem-nos—pois temos informadores sollicitos—muito em segredo, por causa das moscas que numa das músicas dos arredores, pois não nos disseram em qual, caíram do céu aos trambolhões quatro ou cinco sumidades na divina arte de St.ª Cecilia, que são mesmo um assombro! Sendo assim, vindos dos ladcs de cima, devem ser: músicos inter-planetários—musicó-planetas! Certamente!

Um, toca fagote; outro, lirim-bau; outro, gaita de fole; outro,—que não de nome de instrumento tão arrevezado, que não me recorda de ter ouvido, nunca, falar em tal—«torabasson», ou coisa que o valha; e... etc. etc.

Há última hora somos informados, de que se movem altas influências, para ver se tais sumidades musicas, são contratadas para irem enriquecer a grande orquestra gnilófica de... Berlim!!!

Seca & Meca.

Cinema Sonoro

Com uma casa regular foi exibido no dia 1 do corrente, no SALÃO RECREIO CACIENSE, o formidável filme de aventuras *A Carga da Brigada Ligeira*. A Tournée Radio Cinema, que o apresentou, e que tem mencionado Cacia no número das terras a visitar, visita-nos brevemente com o popular filme português «As Pupilas do Senhor Reitor». É um filme que fala ao coração do povo do campo, do verdadeiro povo português.

Agradecemos à Tournée as amáveis referencias ao nosso jornal, feitas atravez do seu microfone, e a entrada oferecida.

Ainda o Natal dos pobres

Pelo motivo que o seu autor nos iludiu, só agora nos foi enviada a lista que segue, motivo esse porque ainda vamos contemplar 3 dos nossos protegidos, um do Cabeço da Pcova, um de Sarrazola e outro de Cacia.

Lista n.º 25 a cargo do sr.

José Maria S. Matos Júnior	
Espinho	1\$00
José Maria Silva Matos	4\$00
Palmira Correia	1\$00
João Pereira Duarte	2\$50
Mercantil	1\$50
João Pereira Ferraz	1\$00
Mário Nunes da Silva	1\$00
Ana Maria	1\$00
Maria Viuva	\$50
Baptista & Oliveira	2\$50
Anónimo	\$50
Duarte	2\$50
João Ferreira	2\$50
Manuel Martins	1\$00
Anónimo	1\$00
Maria A. da Silva Matos	1\$00
Capitolina Silva Matos	\$50
Soma.....	25\$00

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 443)

Sinto-me por momentos absorto nesta gloriosa evocação. Parece que sonhol Parece que estou a ver todo o Mundo que a nossa audácia de lusitanos, o nosso heroísmo, a nossa ambição de grandeza souberam grandear e avassalar; o deslumbramento de um Império que era grande de mais para tão pequena Mai-Pátria!

Quão bela é a História portuguesa nestes pontos heroicos, que jámais se repetirão!

Parece que me sinto nesse Mundo: que sou espectador dessas faustosas epopeias! Não! Não! Eu não me encontro a singrar num barco século XX. Eu estou a viver esses gloriosos tempos de antanho; estou a viver esse Império formidável onde flutuaram as nossas quinas milagrosas, onde gladiaram as nossas invencíveis espadas, onde imperou um nome uma raça imperecível de heróis, dos arautos de uma civilização ainda desconhecida, uma raça de virtudes, de gigantes e de um prestígio sem limites.

É belo! Tudo é belo! Somos um grande povo! Damos lições de heroísmo e de grandeza a todo o Mundo! Somos...

Mas de repente abro os olhos; fixo essa grandiosa tela que me fez viver tão felizes momentos e deparo com a negra realidade, da nossa época, deste século que não é nosso.

Um mal estar acabrunhador, indizível, avassala-me o espírito, a alma, o coração e sinto-me submergir ante os reflexos de um triste Destino: isto, que vejo, já não é nosso!

Mas como foi que os piratas nos arrebataram isto?

E então sobressalta-me a nossa mísera pequenez de agora; e a minha retina espelha aqueles olhares à inglesa dos ingleses do Cabol

Triste destino o nosso! Triste nome o nosso!

(Continúa).

Padaria

TRESPASSA-SE ou arrenda-se uma boa padaria. Quem pretender pode desde já falar com o seu proprietário sr. Manuel da Silva Carvoeiro.

(3) Golegã

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO (ALVÁRES)

No passado dia 18 de Janeiro reuniu na sua séde, em Lisboa, a direcção da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares). Lido o expediente, entre o qual um officio da Câmara Municipal de Gois respondendo não haver, na presente occasião, verba destinada à captação e distribuição de água à povoação de Amioso Fundeiro, e outro officio do Grémio da Comarca de Arganil participando que fôra aprovada a verba de 100\$00 para a comparticipação das obras de captação de água para o chafariz que esta Comissão anda a construir em Amioso Fundeiro, assim como lhe promete patrocinar qualquer pretensão junto das entidades superiores. Foi resolvido agradecer à Direcção do Grémio,

Verificadas as contas da cotisação, foi em seguida resolvido convocar para o mês de Fevereiro, em dia que será brevemente anunciado, a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes e apresentação de contas da gerência transacta.

ANTÓNIO DAS NEVES

Pelo regosijo da nova colocação do nosso amigo e assinante sr. António das Neves, da Lomba—Amioso Fundeiro, os seus amigos srs. Eugénio Nunes, Anibal Cruz, Manuel Sacramento Tomé, Manuel Henriques Flôr, Fernando Henriques Flôr e Guilherme Marques, reunidos no dia 29 na Leitaria «A Madrugada», em Lisboa, confraternizaram num «Porto» pelo que se brindou pelas prosperidades de António das Neves que, sensibilizado, agradeceu as provas de estima que lhes dispensavam.

O TEMPORAL

No concelho de Gois o temporal causou enormes prejuizos, principalmente na freguesia de Alvares, onde houve uma grande inundação.

EM AMIOSO FUNDEIRO—DIZ SE:

Que certo sujeito ali defronte pergunta: «como é que vai o «jornal» do Vale da Fonte?»
—Que nesse caso a gente não se mete, pois que o redactor

Noticias de Vilarinho

Anos.—Completo mais um aniversário natalicio no passado dia 30 a sr.ª D. Maria Candida Couceiro da Costa, illustre proprietária neste lugar.

Desejamos muitos anos felizes e bons á nossa illustre conterrânea.

Doentes.—Encontram-se com a gripe muito encomodadas de saúde as meninas Ana e Maria Rodrigues Teixeira, filhas do lavrador sr. Manuel Simões Teixeira e da sr.ª Angélica Rodrigues Barbosa, sendo as enfermas tratadas pelo sr. dr. Tomaz d'Aquino.

Desejamos prontos alívios. Estadas.—Encontra-se aqui vinda da capital e da companhia de seu pai a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira.

Também da mesma cidade e da companhia de seus tios se encontra aqui a menina Rosa Nogueira da Silva.

Cumprimentamo-las. Retirada.—Para Lisboa e acompanhado de sua esposa retirou-se daqui no passado domingo o nosso conterrâneo e amigo sr. João Euídio Lopes, para quem vão os nossos parabéns e cumprimentos.—C.

Grafonola

Quem pretender comprar uma grafonola da valiosa marca Columbia, com 20 discos, pode dirigir-se ao sr. Francisco Marques Baptista.

(3) TORRES NOVAS

principal chegou a Lisboa de camionete;

—Que até foi esperado por uma grande manifestação, por ter deixado a população de Amioso Fundeiro em plena animação;

—Que sobre o casamento do Faisca, a coisa vai um pouco mal, devido a não o deixarem vender o Olival;

—Que o Faisca genial, todo cheio de primôr, só para vender o olival, fez as santas pazes com o seu cunhado Doutor;

—Que este talvez não vá no lôgro, mas talvez o venha a salvar o capital de futuro sógro;

—Que no entanto é interessante vêr as caras de certos pontos, que acreditaram que o Faisca possuia um capital de oitocentos contos;

—Que, como estamos para vêr, Deus salve o «homem gordo» que é capaz de ficar arder;

—Que, afinal, quem se não arrisca a não ter um pára-raios, está sujeito a ser vítima duma farsca.

Capitão de Charneca

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 23 do corrente passou 41 aniversários o sr. Joaquim Baptista Mendes, zeloso e estimado proprietário do Centro Comercial de Ourique-Que-luz e da Padaria agora denominada Canelas & Irmão.

Ao nosso aniversariante e sua estremosa esposa e suas simpáticas filhinhas, apresentamos os nossos cumprimentos.

No dia 2 do corrente completou 14 aniversários natalícios o menino José Maria Pereira Felix, de Taboeira e residente na Golegã.

Passa hoje o aniversário natalicio do sr. António Tavares, comerciante em Lisboa, e pai do sr. Adriano Sequeira Tavares.

Completa hoje mais uma rissonha primavera a filhinha do nosso amigo e assinante sr. João Henriques Flôr Júnior, estimado comerciante em Elvas.

Amanhã faz anos a menina Maria Emília da Costa Silva, interessante filha do sr. Manuel Maria da Silva, comerciante em Canecas.

Amanhã festeja os 24 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Raúl de Azevedo, de Angeja e industrial de panificação em Evora.

No dia 7 passa mais um aniversário natalicio a sr.ª Rosa Pires Ferreira, esposa do nosso assinante sr. Júlio da Silva Matos, conceituados industriais de padaria na Granja.

No próximo dia 8 do corrente completa mais um aniversário natalicio o nosso querido amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés.

Em 8, também completa 9 verdes aniversários o galante menina Lizéte Lorangeiro da Cruz, filhinha querida do nosso assinante sr. Marcelino da Cruz e de sua esposa sr.ª Emília Lorangeiro da Cruz, industriais de panificação no Barreiro.

Também no dia 9 do corrente faz anos a sr.ª D. Odília Maria Fonseca, cunhada do nosso prezado assinante sr. António Gonçalves Faria, industrial de panificação em Porto Brandão (Almada).

Festeja mais um aniversário natalicio no próximo dia 10 do corrente o nosso amigo sr. António Rodrigues, tio do nosso redactor principal.

Também no próximo dia 10 faz anos o nosso assinante sr. Manuel da Rocha Neto, de Mataduchos, e empregado na panifi-

Noticias da Povoá e Paço

Nascimento.—Deu à luz no passado dia 26 uma rebusta criança do sexo feminino a sr.ª Aurora Simões de Pinho, esposa do sr. Manuel Simões de Oliveira Novo.

Cumprimentos e felicidades são os nossos votos.

Retirada.—Retirou para Parêde o sr. Manuel Marques da Silva, e para o Estoril seu filho Manuel Marques da Silva.

Muito boa viagem.—C.

Vende-se

Na rua 31 de Janeiro em Cacia um acento de casas com seis magníficas divisões, tendo poço, tanque de lavar, eira, currais para gado e quintal, estando tudo em estado de novo. Quem pretender dirija-se ao sr. Joaquim da Silva Matos na mesma. (4)

Casas

Vende-se umas na Viela do Poço, da Quinta do Loureiro, tendo um bom quintal com diversas árvores de fruta e vinha. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Manuel Tavares, Mezura—Coimbra, ou nesta redacção se informa. (8)

cação de Soure.

Parabéns a todos os aniversariantes, com votos de muitas prosperidades.

ESTADAS

De visita a sua família esteve em Sarrazola 3 dias viudo de Coimbra onde está ao serviço militar no quartel da Sofia o nosso assinante sr. Sebastião Rodrigues da Silva.

Ao nosso amigo Sebastião, enviamos os nossos cumprimentos.

RETIRADAS

Retirou a semana finda de Sarrazola para Lisboa, de onde embarcou para o Rio de Janeiro o nosso amigo sr. José Figueiredo de Almeida, que foi acompanhado de mais dois Sarrazolenses.

Desejamos aos três Sarrazolenses uma feliz viagem.

(2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

“A casa abarracada”

POR

Mantas Massano

Este casal tinha dois filhos, como dissemos ao principio desta história. João, o mais novo, e Artur o mais velho; idades iguais ás dos outros pequenos.

João e Artur além de usarem pouco ou mesmo nada da educação de seus pais, tinham mais um predicado muito mau; eram presunçosos.

Um orgulho tólo que afinal seus pais não tinham, falando com toda a gente sem olhar as fortunas ou categorias. Lamentavam muito a triste sorte dos pobresinhos, valendo-lhes sempre que podiam.

As roupas ainda em bom uso, deixadas pelos filhos, davam-nas aos filhos da tia Ana, e esta e o

marido, vestiam-se também muitas vezes com as roupas oferecidas pela D. Estefaninha e o senhor Soares.

Eduardo e seu irmão passavam parte do dia no colégio, respondendo com intelligencia ás perguntas feitas pelo senhor professor, dirigindo-se à tarde a casa, quasi á hora de o pai chegar do trabalho. Davam contas das suas boas lições, e os pais, cheios de orgulho, entre olhavam-se satisfeitos de forma que os pequenos os não notassem.

Quando eram encontrados na rua por João e Artur, eram por estes muitos insultados, mas os filhos de Miguel nada diziam. O senhor Soares tendo conheci-

mento destas cenas, dava severas repreensões aos filhos, ensinando-os a conduzirem-se de forma que nunca zombassem fosse de quem fosse. E depois, este bom pai lembrava-se de que seus filhos a pesar de nada lhes faltar, apoderavam-se do que podessem para depois venderem, enquanto os outros, não...

O dinheiro recebido em troca de alguns recados feitos pelos filhos do bom Miguel era entregue á mãe.

Quantas vezes os meninos João e Artur iam comer bolos ao pé dos outros pequenos, oferecendo-lhos? Mas, mal os outros rapazinhos iam tocar-lhes, apanhavam uma palmada que os meninos malcreados lhes davam, quando não era algum sóco ou pontapé.

Em compensação, os filhos da tia Ana, quando recebiam alguma guloseima que para eles davam á mãe nas casas onde trabalhava, iam repartir com os outros, sem um agradecimento.

Que estranho contraste!...

O tempo correu veloz como o som; e um dia, quando já decorridos quatro anos, depois do desenrolar de muitas cenas, tudo mudou.

Joaquim fez-se marítimo; andava nos cahiques da pesca, e diziam os mestres das embarcações, que o rapaz além de muito humilde era intelligente e bom trabalhador, muito fiel, e muito servical. Eduardo fez-se aprendiz de serralheiro, e fazia progressos admiráveis no officio a que se dedicara.

Eram o orgulho dos pais e da vizinhança, que bastante os apreciava.

João e Artur estudavam com tanto gosto que não passavam do primeiro ano do Liceu.

Na casita abarracada começara a aparecer um pouco mais de alegria, e o pão de cada dia era mais avultado. Os pequenos ganhavam pouco, é certo, mas com o que o tio Miguel ganhava, já amparavam melhor o sustento. Ah!... Mas o destino cruel não

querendo que os pobres vivam com relativa felicidade atirou para aquela barraquita uma luz muito baça em vez de um sol vivificante!

E as aves, que com os seus delicados pésitos saltavam sobre o zinco a formar o telhado de aquela casa abarracada, cantando muito, neste dia não se ouviram.

A porta da barraca muita gente; uns entravam, outros saíam. Lá dentro, um caixão sobre dois bancos. A tampa estava levantada. O tio Miguel estava dentro dêle. Olhos cerrados, boca entre-aberta, e fato preto vestido.

Em redor do corpo muitas flores. O fato, e o caixão, foram a última oferta do senhor Soares que se encontrava junto do caixão enquanto sua esposa se esforçava para socegar a tia Ana que sem se resignar com a morte do marido, chorava a bom chorar, soltando clamores que comoviam quem os ouvia.

(Continúa)



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital
1:224 Contos Reservas em 1937
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA

Telegramas *Lanoican*
Telefone n.º 24784 (382)

VAGO

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de
mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

VAGO

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
de tódas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tódas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas
e económicas, Dividoras, Portas para
fornos, Cilindros e tódas as máquinas
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,
Trasfega e de todos os sistemas
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

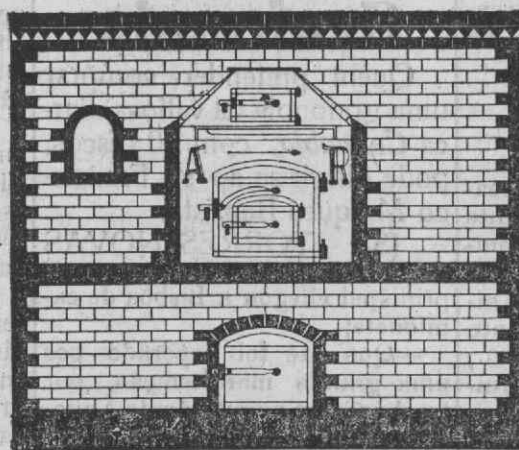
LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIASde **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada
casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade,
incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos
para padaria de qualquer sistema, bem assim como for-
nos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Exe-
cuta todos os trabalhos com perfeição e solidés e a pre-
ços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece fer-
ragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc.
Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. 418
Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro.

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores
frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve
dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes
o qual tem para exportação imediata todas as árvores
frutíferas e de tódas as qualidades, as quais são culti-
vadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da
Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os
requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-
ralharia, tais como: moinhos de água, vento
e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e DecoraçõesDA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico
remédio que se conhece para a cura de tódas as
doenças da pele, como feridas de qualquer
natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e
nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedi-
dos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artifíciode—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
çar passou. A comichão desaparece como por encan-
to. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alivios começaram. Medicamento por exce-
lencia para todos os casos de eczema, humido ou
sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele!
A' venda em tódas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA 'A FERMELA'

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

VAGO